

Sumário do Resultado

Resultado

Lucro Recorrente do BB atinge R\$ 2,7 bi no 1T12

O Banco do Brasil registrou lucro recorrente de R\$ 2.704 milhões no 1º trimestre de 2012, o que corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 19,7%. O desempenho do trimestre foi influenciado, principalmente, por incremento das operações de crédito e das receitas de tarifas bancárias por um lado, e, pela redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, menor desempenho das operações de crédito do Banco Votorantim acompanhado de elevação nas despesas com PCLD deste banco.

O lucro líquido, incluídos os itens extraordinários, encerrou o 1T12 em R\$ 2.502 milhões, desempenho que corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio de 18,1%.

Guidance 2012

A tabela a seguir apresenta o *guidance* para 2012. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em mar/12 contra mar/11. Já as linhas de resultado são calculadas pela razão entre o montante acumulado no 1T12 contra o 1T11. Ressalte-se que o *guidance* é elaborado para o ano e o acompanhamento trimestral pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 1. *Guidance* 2012

Indicadores	Realizado 2012	Estimativas 2012
RSPL Recorrente	19,7%	19% - 22%
Margem Financeira Bruta	11,8%	11% - 15%
Depósitos Totais	17,2%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País ¹	16,4%	17% - 21%
PF ¹	14,2%	19% - 23%
PJ	17,0%	18% - 22%
Agronegócio	18,4%	9% - 12%
PCLD ²	3,2%	3,1% - 3,5%
Rendas de Tarifas	23,0%	13% - 18%
Despesas Administrativas	16,9%	8% - 12%
Taxa de Imposto	26,1%	31% - 34%

(1) Considera créditos adquiridos com coobrigação, conforme Resolução CMN nº 3.533/2008

(2) despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira média do mesmo período.

As principais justificativas para os desvios no *guidance* 2012 são:

- Carteira de Crédito (País) – menor demanda por crédito na economia;
- Carteira de Crédito PF – menor demanda por crédito na economia e queda na originação de crédito para financiamento de veículos por parte do Banco Votorantim;

- c) Carteira de Crédito PJ – parte da demanda por crédito das grandes empresas foi atendida por meio de títulos privados, como emissão de debentures, notas promissórias e cédulas de crédito bancário, cujo crescimento em doze meses foi de 21,7%;
- d) Carteira de Crédito de Agronegócios – elevada demanda, principalmente por médios/grandes produtores e cooperativas agrícolas;
- e) Receita de Prestação de Serviços – ampliação do relacionamento com clientes, reflexo do programa de transformação do varejo (BB 2.0);
- f) Despesas Administrativas – incorporação de operações, notadamente negócios com Mapfre, Banco Postal e Banco Patagonia, que ainda não eram consolidados no resultado do 1T11;
- g) Taxa de Imposto – maior benefício fiscal de Juros sobre o Capital Próprio.

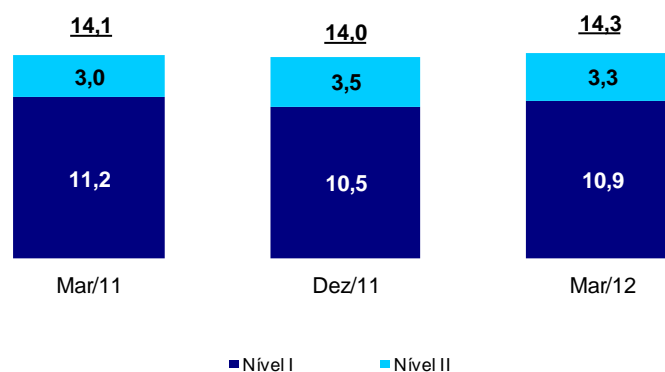
Ao final deste Sumário encontram-se as premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* 2012.

Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou o trimestre em 14,3%, superior ao mínimo exigido pelo Banco Central (11%). O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 19,4 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 176,4 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

Figura 1. Índice de Basileia



No 1T12, o BB realizou duas emissões de bônus perpétuo no montante total de US\$ 1,75 bilhão. Em jan/12 foi captado US\$ 1,0 bilhão, e, em mar/12, US\$ 750 milhões, ambas consideradas como capital nível I. Estas operações foram inovadoras uma vez que permitem que sua estrutura seja adequada a eventuais ajustes regulatórios decorrentes das regras de Basileia III. Foi a primeira vez que uma companhia latino-americana realizou esse tipo de emissão.

Efeitos Extraordinários

A tabela seguinte apresenta a descrição dos itens extraordinários que, no 1T12, agregaram R\$ 201 milhões ao lucro recorrente do BB, montante líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. No trimestre, apenas o valor referente aos planos econômicos foi tratado como item extraordinário.

Tabela 2. Itens Extraordinários

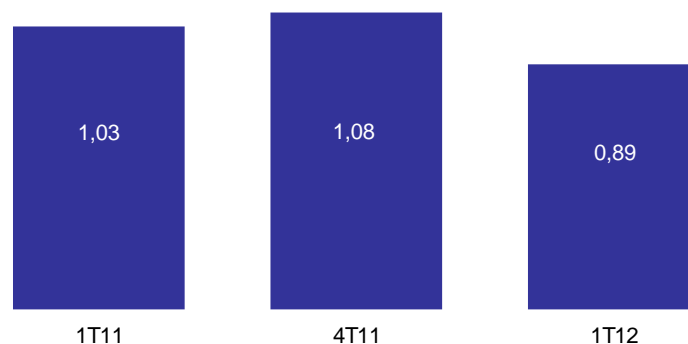
R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
Lucro Líquido Recorrente	2.923	3.025	2.704
(+) Efeitos Extraordinários do Período	10	(53)	(201)
Planos Econômicos	17	(95)	(362)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(8)	42	160
Lucro Líquido	2.932	2.972	2.502

Retorno ao Acionista

Lucro líquido por ação alcançou R\$ 0,89

O lucro líquido por ação alcançou R\$ 0,89 no 1T12, contra R\$ 1,03 registrado no mesmo período do ano passado. A figura a seguir apresenta esse indicador.

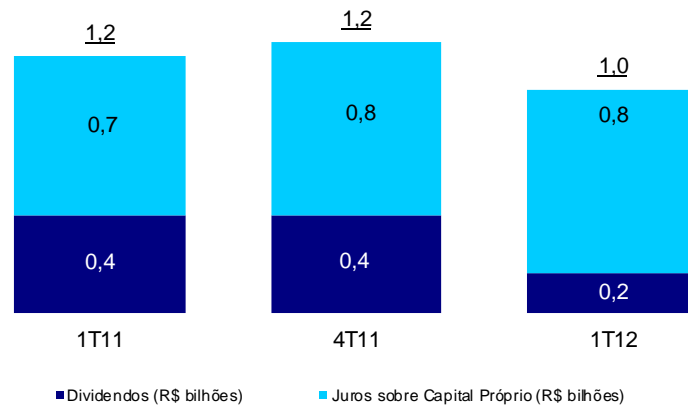
Figura 2. Lucro Líquido por Ação - R\$



Remuneração aos acionistas de R\$ 1,0 bilhão no 1T12

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No 1T12 foi destinado R\$ 1,0 bilhão em remuneração aos acionistas.

Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



Resultado impulsionado por receitas de crédito e tarifas

O desempenho das receitas financeiras com operações de crédito (observar tabela Composição da MFB a seguir), incremento de 16,9% no mesmo período comparativo, influenciou o desempenho da margem. Por outro lado, a alteração no *mix* das captações, aumento dos depósitos a prazo em detrimento aos demais, explica o crescimento das despesas de captação. Informações adicionais sobre as aplicações do Banco podem ser consultadas no capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho.

Com isso, a margem financeira bruta (MFB), diferença entre as receitas de intermediação financeira e as despesas de captação do Banco, encerrou o 1T12 com elevação tanto em relação ao 4T11 (0,5%), quanto sobre o 1T11 (11,8%), em linha com o *Guidance* 2012.

As receitas com tarifas encerraram o 1T12 com montante de R\$ 5.051 milhões, desempenho 23,0% maior do que o verificado no 1T11 e 0,5% sobre o 4T11. A reformulação da estrutura de atendimento e a estratégia em rentabilizar a atual base de clientes do BB determinaram o bom desempenho desta linha.

Observou-se crescimento das despesas administrativas de 16,9% na comparação 1T12/1T11, mas decréscimo de 4,4% na comparação trimestral (1T12/4T11). Esta linha alcançou R\$ 6.656 milhões no 1T12. Importante destacar que o crescimento observado em doze meses está influenciado pela incorporação de novas despesas decorrentes da parceria com o grupo Mapfre, aquisição societária do Banco Patagonia e aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Esses itens somados acresceram aproximadamente R\$ 360 milhões nas despesas.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Receitas da Intermediação Financeira	22.514	25.970	25.934	15,2	(0,1)
Operações de Crédito + Leasing	14.749	16.833	17.343	17,6	3,0
Resultado de Operações com TVM	6.133	7.189	7.004	14,2	(2,6)
Despesas da Intermediação Financeira¹	(12.640)	(14.984)	(14.896)	17,8	(0,6)
Margem Financeira Bruta	9.874	10.985	11.039	11,8	0,5
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.629)	(2.892)	(3.576)	36,0	23,7
Margem Financeira Líquida	7.245	8.094	7.463	3,0	(7,8)
Rendas de Tarifas	4.108	5.027	5.051	23,0	0,5
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	512	515	516	0,8	0,2
Margem de Contribuição	10.888	12.565	12.016	10,4	(4,4)
Despesas Administrativas	(5.692)	(6.966)	(6.626)	16,4	(4,9)
Despesas de Pessoal	(3.145)	(3.954)	(3.694)	17,5	(6,6)
Outras Despesas Administrativas	(2.547)	(3.012)	(2.932)	15,1	(2,7)
Resultado Comercial	5.155	5.538	5.327	3,3	(3,8)
Demandas Cíveis	(98)	275	(250)	155,2	-
Demandas Trabalhistas	(79)	(278)	(238)	200,9	(14,4)
Outros Componentes do Resultado	(158)	(604)	(720)	355,6	19,4
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	4.839	4.940	4.139	(14,5)	(16,2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.474)	(1.425)	(967)	(34,4)	(32,1)
Participações Estatutárias no Lucro	(442)	(450)	(433)	(2,1)	(3,8)
Resultado Recorrente	2.923	3.025	2.704	(7,5)	(10,6)

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	1T11	4T11	1T12
Spread Global ¹	5,7	5,6	5,4
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,0	3,1	3,2
Índice de Eficiência ³	40,9	42,9	45,2
Índice de Eficiência ³ - em 12 meses %	41,8	42,1	43,2
RSPL Recorrente ¹	24,8	22,9	19,7
Taxa Efetiva de Imposto	33,5	31,7	26,1

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Margem Financeira

Na tabela a seguir, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

Por se tratar de recursos direcionados, com aplicações específicas em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, por exemplo, Finame, BNDES e FCO, as despesas com esses recursos foram apartadas das despesas financeiras de captação e alocadas na linha demais. As despesas financeiras compreendem, principalmente, despesas com depósitos a prazo e poupança.

Tabela 5. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Margem Financeira Bruta	9.874	10.985	11.039	11,8	0,5
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	13.928	16.218	16.282	16,9	0,4
Despesa Financeira de Captação	(5.909)	(7.208)	(7.170)	21,3	(0,5)
Recuperação de Crédito	855	851	750	(12,3)	(11,9)
Resultado de Tesouraria	2.088	2.197	2.106	0,9	(4,1)
Demais	(1.087)	(1.073)	(929)	(14,5)	(13,4)

Margem Gerencial e Spread

A tabela a seguir apresenta a margem gerencial do BB proveniente de operações de crédito e depósitos. No cálculo de cada linha faz-se a diferença entre a receita/despesa financeira e o respectivo custo/receita de oportunidade de cada linha, como por exemplo: TMS, Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ou Taxa Referencial de Juros (TR).

Tabela 6. Margem Gerencial

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Operações de Crédito	7.110	8.244	8.207	15,4	(0,5)
Pessoa Física	4.097	4.560	4.430	8,1	(2,9)
Pessoa Jurídica	2.019	2.340	2.479	22,7	5,9
Agronegócios	994	1.344	1.298	30,6	(3,4)
Depósitos	1.404	1.290	1.253	(10,8)	(2,9)
Depósitos a prazo	840	778	764	(9,0)	(1,7)
Depósitos à vista	379	348	318	(16,0)	(8,6)
Depósitos de Poupança	185	164	170	(8,0)	3,8

A carteira de crédito PF do BB é concentrada em linhas de crédito de CDC salário, crédito consignado, financiamento a veículos e imobiliário que juntas responderam por 80% do total. Tradicionalmente, essas linhas possuem *spreads* mais baixos que as demais linhas de crédito Pessoa Física.

A variação do *spread* das operações do agronegócio, diminuição de 60 pontos base na comparação 1T12/4T11, está influenciada pela diminuição das receitas relacionadas ao fator de ponderação que alcançaram R\$ 104 milhões no 1T12 contra R\$ 170 milhões no 4T11. Isso ocorreu, pois a remuneração do crédito por esse fator somente está definida para contratação de recursos da Safra 2010/2011. Informações adicionais sobre o desempenho do agronegócio do Banco podem ser consultadas no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* do BB.

Tabela 7. Spread Anualizado

%	1T11	4T11	1T12
Operações de Crédito	8,7	9,0	8,9
Pessoa Física	15,1	15,5	15,3
Pessoa Jurídica	5,8	6,1	6,2
Agronegócios	5,1	6,1	5,5
Depósitos	1,7	1,4	1,3
Depósitos a prazo	1,9	1,4	1,3
Depósitos à vista	3,1	3,1	3,0
Depósitos de Poupança	0,8	0,7	0,7
Spread Global	5,7	5,6	5,4
Spread Ajustado pelo risco	4,2	4,1	3,7

Ativos

Ativos totais superam R\$ 1 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil alcançaram, em mar/12, a marca de R\$ 1 trilhão, o que corresponde a crescimento de 18,3% sobre mar/11. As principais linhas do ativo são as operações de crédito, TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez que responderam por 55,1% do total de ativos do BB em mar/12. Em se tratando dos passivos destacam-se as captações em depósitos que representam 44,5% do passivo total. A tabela a seguir apresenta os principais itens do Balanço Patrimonial.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/11	Dez/11	Mar/12	Var. %	
				s/Mar/11	s/Dez/11
Ativos Totais	866.636	981.230	1.004.971	16,0	2,4
Carteira de Crédito Ampliada ¹	397.516	465.093	473.111	19,0	1,7
Títulos e Valores Mobiliários	146.500	168.230	155.983	6,5	(7,3)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	146.458	166.288	183.015	25,0	10,1
Depósitos	381.170	442.386	446.870	17,2	1,0
à Vista	59.553	62.016	60.659	1,9	(2,2)
de Poupança	90.516	100.110	101.815	12,5	1,7
Interfinanceiros	12.069	14.450	14.272	18,3	(1,2)
a Prazo	219.031	265.809	270.123	23,3	1,6
Captações no Mercado Aberto	180.112	195.175	199.811	10,9	2,4
Patrimônio Líquido	52.120	58.416	60.051	15,2	2,8

(1) inclui garantias prestadas e TVM privados

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito supera R\$ 473 bilhões

A carteira de crédito ampliada, que considera as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 473.111 milhões, crescimento de 1,7% no trimestre e de 19,0% em doze meses. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,2% em março de 2012.

Tabela 9. Carteira de Crédito Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/11	Part. %	Dez/11	Part. %	Mar/12	Part. %	s/Mar/11	s/Dez/11
Carteira de Crédito Classificada (a)	364.659	100,0	422.989	100,0	430.748	100,0	18,1	1,8
País	342.526	93,9	390.508	92,3	397.195	92,2	16,0	1,7
Pessoa Física	116.487	31,9	130.561	30,9	131.588	30,5	13,0	0,8
CDC Consignação	46.028	12,6	51.246	12,1	51.809	12,0	12,6	1,1
CDC Salário	13.814	3,8	15.327	3,6	16.121	3,7	16,7	5,2
Financiamento a Veículos	28.613	7,8	31.329	7,4	30.182	7,0	5,5	(3,7)
Financiamento Imobiliário	3.427	0,9	6.035	1,4	6.828	1,6	99,2	13,1
Cartão de Crédito	11.181	3,1	13.193	3,1	13.039	3,0	16,6	(1,2)
Cheque Especial	3.094	0,8	2.554	0,6	3.081	0,7	(0,4)	20,6
Demais	10.330	2,8	10.877	2,6	10.528	2,4	1,9	(3,2)
Pessoa Jurídica	148.637	40,8	171.290	40,5	173.948	40,4	17,0	1,6
MPE ¹	56.500	15,5	68.062	16,1	70.242	16,3	24,3	3,2
Médias e Grandes	92.137	25,3	103.228	24,4	103.706	24,1	12,6	0,5
Agronegócio	77.403	21,2	88.658	21,0	91.658	21,3	18,4	3,4
Pessoa Física	49.536	13,6	57.194	13,5	59.485	13,8	20,1	4,0
Pessoa Jurídica	27.867	7,6	31.465	7,4	32.174	7,5	15,5	2,3
Exterior	22.132	6,1	32.480	7,7	33.553	7,8	51,6	3,3
TVM Priv. Garant. e Res. 3533/08 (b)	32.858		42.104		42.362		28,9	0,6
Carteira de Crédito Ampliada² (a + b)	397.516	100,0	465.093	100,0	473.111	100,0	19,0	1,7
Pessoa Física ³	116.487	29,3	130.589	28,1	133.008	28,1	14,2	1,9
Pessoa Jurídica	179.391	45,1	210.167	45,2	211.380	44,7	17,8	0,6
Agronegócio	78.263	19,7	89.361	19,2	92.448	19,5	18,1	3,5
Exterior	23.375	5,9	34.976	7,5	36.274	7,7	55,2	3,7

(1) A partir do 2T11 o segmento MPE abrange empresas com faturamento anual até R\$ 25 milhões, contra R\$ 10 milhões para a indústria e R\$ 15 milhões para comércio e serviços anteriormente utilizados. Os saldos de mar/11 foram revisados com este critério para manter a comparabilidade.

(2) Inclui TVM privados, garantias prestadas e carteiras de crédito adquiridas com coobrigação (Resolução CMN 3.533/08).

(3) Inclui o saldo de carteiras de crédito adquiridas com coobrigação, em conformidade à Resolução CMN 3.533/08.

Carteira de Crédito PF amparada em linhas de menor risco

O BB consolida sua participação de mercado no segmento de crédito consignado em patamares acima de 30% (31,8% em mar/12). Do montante de R\$ 52.605 milhões, posição da carteira de consignado em mar/12, 94,7% refere-se a empréstimos para servidores públicos e beneficiários do INSS.

Com desempenho consistente desde o início das operações, no 2T08, o crédito imobiliário PF encerrou mar/12 com montante de R\$ 6.828 milhões, incremento de 13,1% no trimestre e de 99,2% quando comparado a igual período de 2011. A participação de mercado neste segmento atingiu 3,2% em mar/12. O volume desembolsado no 1T12 foi de R\$ 975 milhões, contra R\$ 576 milhões liberados no 1T11. Já para as pessoas jurídicas o desembolso foi de R\$ 357 milhões no 1T12 e o saldo da carteira alcançou os R\$ 1.798 milhões.

Carteira de Crédito PJ impulsionada pelas MPE

O desempenho do crédito destinado às micro e pequenas empresas neste trimestre foi amparado por linhas de investimento, saldo de R\$ 20.137 milhões e cujo crescimento foi de 27,8% na comparação com mar/11 e 9,7% contra o dez/11. Essa linha representa 29% do total da carteira de MPE (R\$ 70.242 milhões). O BB utilizou Fundo de Garantia de Operações (FGO) para permitir maior acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o tomador final. Outro mecanismo que auxilia a contratação de operações de financiamentos de investimento é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Esse fundo é constituído com recursos do Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (Sebrae) e complementa em até 80% o valor das garantias necessárias para a contratação de operações com empresas de faturamento bruto anual de até R\$ 2,4 milhões.

Considerando a carteira de crédito ampliada às pessoas jurídicas, observou-se saldo de R\$ 211.380 milhões, incremento de 17,8% em relação a mar/11.

Em relação a carteira de crédito do agronegócio, destaque para as linhas de Pronaf/Pronamp que atingiram R\$ 28.687 milhões, incremento de 25,5% sobre mar/11 e 5,5% sobre dez/11. Esse desempenho está influenciado, principalmente, por alterações nas condições de crédito do Pronamp, o que expandiu o público alvo para essa linha de crédito. O crédito destinado às pessoas físicas cresceu 4,0% na relação mar/12/mar/11 alcançando saldo de R\$ 59.485 milhões. Já a carteira de agronegócio PJ alcançou saldo de R\$ 32.174 milhões.

A utilização de mitigadores para amparar as operações de custeio da atual safra, 2011/2012, encerrou mar/12 em 53%, ou seja, R\$ 6.292 milhões.

Importante destacar que a inadimplência da carteira de agronegócio permanece em patamares baixos. Em mar/12, observou-se percentual de 0,6% no indicador que mede o atraso das operações vencidas a mais de 90 dias.

Inadimplência sob controle

A inadimplência do Banco do Brasil permaneceu sob controle no 1T12. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) encerrou mar/12 em 2,2%. Comparando esse indicador com o verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), de 3,7%, percebe-se que a inadimplência do BB se mantém em patamares baixos.

Ao comparar as operações classificadas por níveis de risco, o BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor que o SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram mar/12 em 93,8% do total da carteira, contra 92,1% observados no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 10. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Mar/11	Dez/11	Mar/12
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	4,0	3,6	3,9
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,5	1,1	1,3
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,5	2,5	2,6
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,9	1,5	1,8
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,1	2,1	2,2
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	93,8	93,9	93,8
Provisão/Carteira de Crédito	4,7	4,5	4,5
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,7	6,8	6,8
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,1	3,1	3,2
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	185,2	180,4	171,6
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	221,8	215,6	210,6
Risco Médio BB	4,2	4,1	4,1
Risco Médio – SFN	5,5	5,7	5,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,2	3,6	3,7

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) aumentaram 36,0% em relação ao 1T11. Parte desta elevação é explicada pelo crescimento da carteira de crédito (classificada) de 18,1% no mesmo período. Outro aspecto importante foi a elevação das despesas de PCLD do Banco Votorantim que passaram de R\$ 213 milhões no 1T11 para R\$ 794 milhões neste

trimestre, crescimento de 272% no período. O indicador que mede as despesas sobre carteira apresentou no 1T12 variação de 10 pontos base frente ao 1T11.

Caso sejam desconsideradas as operações do Banco Votorantim, a carteira de crédito classificada do BB cresceu 19,7% na comparação 1T12/1T11, percentual superior ao aumento das respectivas despesas de PCLD no período (15,1%).

Tabela 11. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.629)	(2.892)	(3.576)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(10.278)	(11.827)	(12.773)
(C) Carteira de Crédito	364.659	422.989	430.748
(D) Média da Carteira - 3 Meses	361.964	412.439	424.881
(E) Média da Carteira - 12 Meses	338.575	383.408	398.411
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,7	0,7	0,8
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,0	3,1	3,2

O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 19.573 milhões, o que proporciona cobertura de 210,6% das operações vencidas há mais de 90 dias, percentual superior ao verificado no SFN que alcançou 152,3% em mar/12.

A tabela seguinte mostra a carteira de crédito renegociada de operações em atraso. Destaque para o índice de cobertura que alcançou 329,0% em mar/12, ante 272,6% em dez/11.

Tabela 12. Carteira Renegociada

R\$ milhões	Mar/11	Dez/11	Mar/12
Carteira de Crédito Renegociada ¹	7.765	6.991	6.902
Saldo de Provisão	1.985	1.606	1.501
Inadimplência + 90 dias	698	589	456
Provisão/Carteira - %	25,6	23,0	21,7
Inadimplência + 90 dias/Carteira - %	9,0	8,4	6,6
Índice de Cobertura - %	284,5	272,6	329,0

(1) refere-se à carteira de crédito renegociada de operações em atraso.

Rendas de Tarifas

Receitas com Tarifas avançam e atingem R\$ 5,1 bilhões no 1T12

Após o início do projeto para a reestruturação de atuação no segmento de varejo, com foco no atendimento e rentabilização da base de clientes, bem como a reorganização societária na área de seguridade, as receitas de tarifas avançaram 23,0% na comparação 1T12-1T11 e atingiram R\$ 5.051 milhões. O destaque do trimestre foram as receitas de administração de fundos com incremento de 20,9% na comparação 1T12/1T11 e 6,6% sobre o 4T11.

O indicador que mede a razão entre as receitas comerciais (soma da MFB, renda de tarifas e resultado das operações com seguros) e a base média de clientes chegou em R\$ 294,1 neste trimestre. Esse índice mostra, em média, o valor gerado de negócio por cliente.

Tabela 13. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Rendas de Tarifas	4.108	5.027	5.051	23,0	0,5
Conta Corrente	870	1.136	1.101	26,5	(3,1)
Cartão de Crédito/Débito	907	1.084	1.075	18,5	(0,8)
Administração de Fundos	730	829	883	20,9	6,6
Operações de Crédito	388	496	479	23,6	(3,4)
Cobrança	292	321	324	11,0	0,8
Seguros, Previdência e Capitalização	130	122	150	14,8	22,2
Arrecadações	173	195	204	17,9	4,4
Interbancária	144	168	169	17,7	0,7
Rendas de Mercado de Capitais	95	96	107	12,9	12,0
Outros	379	580	560	47,8	(3,4)
Res. de Op. com Seguros, Prev. e Capitalização	512	515	516	0,8	0,2

Despesas Administrativas

Despesas Administrativas recuam 4,4% em relação ao 4T11

No 1T12, esses gastos somaram R\$ 6.656 milhões, crescimento de 16,9% sobre o ano anterior, mas com recuo de 4,4% contra o 4T11. Essas despesas abrangem os gastos com pessoal e as outras despesas administrativas.

Na comparação 1T12/1T11, o crescimento das despesas administrativas está influenciado pela incorporação de novas despesas que decorrem de: (i) parceria com o grupo Mapfre; (ii) aquisição societária do Banco Patagonia; e, (iii) aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Esses itens somados incrementaram aproximadamente R\$ 316 milhões nas despesas administrativas do 1T12, dos quais R\$ 118 milhões referem-se à despesa de pessoal.

O decréscimo verificado na comparação 1T12/4T11, deveu-se, sobretudo, pela maior concentração de funcionários em férias no 1T12, o que impacta negativamente a linha de despesas de pessoal e a sazonalidade dos finais de ano.

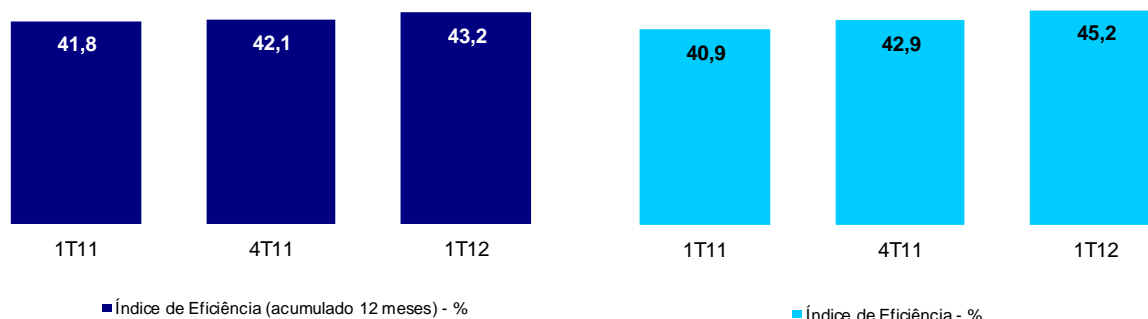
Tabela 14. Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Despesas Administrativas	(5.692)	(6.966)	(6.626)	16,4	(4,9)
Despesas de Pessoal	(3.145)	(3.954)	(3.694)	17,5	(6,6)
Outras Despesas Administrativas	(2.547)	(3.012)	(2.932)	15,1	(2,7)

Eficiência

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais encerrou o 1T12 em 45,2%. Alguns efeitos explicam o desempenho observado: (i) redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ; (ii) despesas decorrentes da operação com o Banco Postal que não integravam as demonstrações contábeis no primeiro semestre de 2011.

Figura 4. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários - %



Seguridade

Resultado de Seguridade

O índice de seguridade, que mede a participação do segmento de seguros no resultado recorrente do BB, vem em crescimento e passou de 12,7% em mar/11 para 15,8% em mar/12. A tabela a seguir apresenta a composição do resultado de seguridade bem como o índice de seguridade.

Tabela 15. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T11	4T11	1T12	s/1T11	s/4T11
Resultado de Seguridade	370	422	427	15,4	1,3
Receita Líquida de Corretagem	79	100	103	30,6	2,8
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	65	61	77	17,7	26,3
Equivalência Patrimonial	226	261	248	9,5	(5,1)
Lucro Recorrente do BB	2.923	3.025	2.704	(7,5)	(10,6)
Índice de Seguridade - %	12,7	13,9	15,8		

Premissas do *Guidance*

As estimativas para 2012 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Ampliação da rede de atendimento, da base com novos clientes e rentabilização de clientes já existentes, a partir da parceria com o Banco Postal;
3. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
4. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
5. Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;

6. Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Baixo crescimento das economias desenvolvidas em 2012;
2. Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
3. Ambiente político sem ruptura institucional;
4. Manutenção *rating* soberano do Brasil no *status* de grau de investimento;
5. Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
6. Evolução da balança comercial brasileira e seus efeitos na carteira de comércio exterior;
7. Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
8. Evolução das taxas de juros, câmbio, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado;
9. Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos públicos e privados;
10. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco e à legislação trabalhista e previdenciária;
11. Alteração nas regras de consumo de capital e nas alíquotas de recolhimento compulsório – medidas macroprudenciais;
12. Implementação de recomendações de Basileia III;
13. Diretrizes do Plano de safra 2012/2013.